

Corais de trombones: um panorama sobre os grupos em atividade no Brasil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: Performance Musical

*Fabio Carmo Plácido Santos
Universidade do Estado do Amazonas
Universidade Federal da Bahia –fcsantos@uea.edu.br*

*Lélio Eduardo Alves da Silva
Universidade Federal da Bahia - leliotrombone@gmail.com*

Resumo. Este trabalho tem como objetivo principal identificar os corais de trombone em atuação no Brasil. Já o objetivo secundário consiste em descrever as principais características dos grupos identificados. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica na primeira etapa acerca da literatura brasileira e estrangeira sobre os corais de trombone. Em uma segunda etapa foi realizado um levantamento através de uma pesquisa *survey* de caráter exploratório onde foram interpelados trombonistas, tubistas, e professores destes instrumentos. Como resultado foi possível identificar 18 corais de trombone em atividade no país. Dentro deste universo verificou-se que 11 deles são vinculados a alguma universidade. Constatou-se também que o Paraibones é o coral de trombones mais antigo em atividade no país. No geral o repertório é bem eclético e na maioria dos grupos o clássico e o popular se misturam. O Sudeste e o Nordeste são as regiões onde mais corais de trombones realizam suas atividades.

Palavras-chave: Corais de Trombone. Tuba. *Pousanechor. Moravians*

Trombone choirs: a panorama about groups in activie in Brasil

Abstract: The main objective of this work is to identify the trombone choirs in acting in Brazil. The secondary objective is to define the main characteristics of the determined groups. The methodology used consisted of a bibliographic review in the first stage of the Brazilian and foreign literature on trombone choirs. In a second stage, a survey was carried out through an exploratory survey research where trombonists, tuba players, and teachers of these instruments were questioned. As a result, it was possible to identify 18 active trombone choirs in the country. Within this universe, it was found that 11 of them are linked to a university. It was also found that Paraibones is the oldest trombone choir in activity in the country. In general, the repertoire is quite eclectic and in most groups the classic and popular mix. The Southeast and Northeast are the regions where more trombone choirs perform their activities.

Keywords: Trombone Choir. Tuba. *Pousanechor. Moravians*

1. Introdução

Os corais de trombones são grupos instrumentais que se assemelham a um coral de vozes, pois neles os trombones desempenham funções semelhantes a um coral no que diz respeito a distribuição de vozes: soprano, contralto, tenor e baixo. Os tipos de trombones mais utilizados nesta formação são os tenores e os baixos e dependendo do repertório e da disponibilidade é possível o emprego de trombones altos e contrabaixos, além de em algumas situações, o trombone soprano.

No Brasil é muito comum a tuba ser incluída na formação coral de trombones com a função de atuar como a voz mais grave do grupo. Desta forma a tuba pode substituir ou dobrar com a voz do trombone contrabaixo. Caso o coral não possua trombone contrabaixo, a tuba geralmente executa a parte mais grave, uma oitava inferior do que foi escrito para o trombone baixo. A inclusão da tuba proporciona aos corais de trombone mais estabilidade e equilíbrio na sonoridade do grupo, tendo em vista que o tamanho da sua tubulação possibilita uma sonoridade mais grave que o trombone.

A escassez de literatura brasileira que aborde sobre o tema corais de trombones influenciou diretamente na escolha deste trabalho uma vez que estudos em língua estrangeira são bem mais comuns.

Os corais de trombones, enquanto grupo musical, tem contribuído com o desenvolvimento da prática de tocar coletivamente e como representante artístico das instituições em que são vinculadas.

Dentro deste contexto apresentado surgiu o seguinte questionamento: quais corais de trombones estão em atividade no cenário musical brasileiro? E além disso, quais suas respectivas características?

Sendo assim esta pesquisa tem como objetivo principal identificar os corais de trombone no Brasil e como objetivo secundário descrever as principais características dos grupos identificados.

Esse trabalho tem como público alvo os pesquisadores, músicos, professores que se interessam pela formação instrumental caracterizada como corais de trombones ou formações semelhantes.

2. O que são corais de trombones?

Quando nos referimos a terminologia “coral de trombones” para designar o objeto de estudo desta pesquisa foi necessário refletir sobre as várias possibilidades de formações instrumentais pesquisadas.

Assim, embora outras dúvidas possam surgir, podemos levantar três pontos importantes de serem analisados ao discutirmos o conceito que o termo coral de trombones representa no Brasil: o primeiro referente ao número de participantes, o segundo ponto é sobre as nomenclaturas utilizadas para denominar os grupos e o terceiro à exclusividade ou não do trombone como instrumento de sopro/metais na formação.

Ao tratarmos das terminologias utilizadas para designar esse tipo de formação instrumental foi possível constatar que algumas delas dificultam a identificação da formação instrumental uma vez que podem incluir diferentes quantidades de músicos.

As discussões sobre a quantidade máxima do número de integrantes de um coral de trombones não foi identificada na literatura até o momento, o que nos possibilita afirmar que não há uma delimitação máxima de trombonistas no que diz respeito a formação de um coral de trombones.

Quanto ao número mínimo de participantes podemos destacar o regulamento do concurso *Emory Remington Trombone Choir Competition da International Trombone Association – ITA*, onde os mesmos delimitam o uso de no mínimo 8 trombones para a formação coral sem especificar o máximo de participantes: “para grupos com 8 ou mais trombonistas (não permitidos eufônio, tuba ou percussão)” (ITA, 2020) (Tradução nossa)¹.

A formação de coral, com 8 a 11 participantes, proposta pelo grupo da UFMG, não é comum de se encontrar e apresenta grande potencial de intensidade e expressividade sonora. Para termos ideia da originalidade dessa formação instrumental, no X Encontro Brasileiro de Trombonistas ocorrido em São Leopoldo - RS, no período de 26 a 29 de maio de 2004, esse tipo de agrupamento em forma coral foi representado pelo Coral de Trombones de Curitiba, Coral de Trombones do Texas e Coral de Trombones da UFMG. (ROCHA, 2004, p. 1-2)

Do mesmo modo não identificamos uma obrigatoriedade na utilização de diferentes tipos de trombone. Ou seja, um coral de trombones pode ser formado somente por trombones tenores ou incluir toda família dos trombones em sua formação.

Por certo, no Brasil, alguns termos específicos são utilizados para nomear as formações corais seja por uma característica local ou regional, como: *Cariribones*, *Brassbone*, *Trombones de JF*, *Paraibones*, *Trombonistas do interior de SP*, *RSbones*, entre outros.

Várias definições para o termo coro de trombone foram usadas, mas nenhuma parece descrever o grupo de maneira precisa. Estes variam de um grupo de reprodução de música de quatro ou mais partes com mais de um instrumentista para uma parte para um grupo maior tocando o número específico de partes sem duplicação. (HUTSON, 1992, p.3, tradução nossa)²

¹ ...ensembles of 8 or more trombonists (no euphoniums, tubas or percussion allowed)

² Various definitions for the term trombone choir have been used but none seem to accurately describe the group. These range from a group of playing music of four or more parts with more than one player to a part to a larger group playing the specific number of parts with no doubling

Essas nomenclaturas que não definem com clareza a formação instrumental do grupo ocorre tanto no Brasil quanto em outros países, tais como *Trombone Studio*, *Trombone Ensemble*, *Trombone Choir*, *Trombone Collective* e *Trombone Group*.

Embora o termo alemão *pousane* signifique trombone em português e a palavra *Chor* em pode ser traduzido como coro, a junção destes termos em alemão, *pousanechor*, refere-se especificamente a um grupo de metais muito utilizado nas igrejas Luteranas diferente do que é comum imaginarmos: coro de trombones.

Uma informação que devemos ressaltar é que em geral nas universidades brasileiras o professor de trombone também exerce a função de professor de tuba e isso contribui para que os corais também utilizem esse instrumento. A dupla função ocorre pela dificuldade de abertura de vagas específicas em concursos para cadeira de professor de tuba.

Os cursos de música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre outros, possuem um coral de trombones e acrescentam a tuba em sua formação possibilitando uma prática coletiva³, heterogênea, onde dois tipos de instrumentos atuam no mesmo grupo.

É comum que professores/ coordenadores dos corais denominem o grupo como coral de trombones e tubas e dessa forma a tuba é valorizada como integrante do coral e evita-se coloca-la somente como um instrumento complementar.

Por vezes, são inseridos instrumentos de percussão como bateria e pandeiro. Isto ocorre principalmente quando o repertório contém músicas populares, religiosas, além de composições onde os autores optaram por incluir estes instrumentos.

A literatura utilizada em nossa pesquisa foi essencialmente de materiais em língua estrangeira pois são escassos os materiais que contemplem a fundo esse assunto no Brasil.

3. Pesquisas sobre corais de trombones

Durante essa pesquisa encontramos apenas 2 trabalhos em língua portuguesa que abordam especificamente sobre um determinado coral de trombones como Pinheiro, 2015 e Rocha 2004, já há trabalhos que trazem informações que apontam para a existência de um grupo de trombones, geralmente se referindo a um quarteto (BOTELHO, 2016).

³ Destacamos as disciplinas de prática de conjunto e música de câmara além das atividades feita com todos os participantes em uma única classe.

No Brasil é estreita a relação entre os corais de trombones e as universidades que possuem o curso de música tendo o trombone como disciplina principal. Ainda assim são escassas pesquisas que abordem sobre o funcionamento destes grupos. Embora sejam poucos os relatos, há uma grande busca por informações sobre que tipos de exercícios e repertório são utilizados (PINHEIRO, 2015).

A participação no coral de trombones vai além de uma prática estritamente musical. Vale ressaltar a importância dos corais de trombones em vários aspectos, seja na pedagogia, aspectos técnicos, interpretativos além da identificação de compositores e trombonistas influentes que contribuíram tanto para o ensino do trombone quanto na prática coral e sua importância (SANTOS;1999; REIS,2016).

Dentro do universo musical há um ganho com a criação de novas composições, arranjos e adaptações de obras para essa formação instrumental (ROCHA, 2014).

Para além das atividades pedagógicas, no decorrer dos ensaios ocorrem as interações sociais e até mesmo o *network*⁴ profissional entre membros.

Na língua estrangeira temos uma amplitude de materiais relacionados aos corais de trombone sendo possível encontrar catálogos e livros bibliográficos onde há uma seção abordando sobre o objeto de pesquisa aqui em questão como Fasman (1990), Arling (1983) e Holman (2018).

Nestes catálogos e livros bibliográficos supracitados é possível encontrar trabalhos que relacionam não somente a prática musical, mas aspectos importantes como organização, formação e escolha de repertório (HUTSON,1992).

Quando tratamos da atuação do trombone dentro do espaço religioso há um grande destaque com os corais de trombone. Em especial nos trabalhos que abordam aspectos da religião Moraviana, onde é possível extrair muita informação sobre essa prática (BRANSTINE 1984; GUION,1996; MCCORKLE, 1956).

Dentro de livros específicos sobre a história e desenvolvimento do trombone também é possível identificar o tema coral de trombones (HEBERT, 2006; STEWART, 2012).

4. Levantamento sobre os corais de trombone no Brasil

4.1 Metodologia

⁴ Rede de contatos, havendo uma troca de informações possibilitando também indicações de trabalho entre os colegas do grupo.

A pesquisa em questão tem um caráter exploratório pois buscou informações para proporcionar maior familiaridade com o tema corais de trombone brasileiros. O intuito foi tornar o tema mais explícito para pesquisas futuras.

Para realizar a pesquisa proposta utilizamos o método *survey* com o objetivo de levantar informações a respeito dos corais de trombones e suas atividades no Brasil.

Para este levantamento foi elaborado um questionário contendo 11 perguntas. O mesmo foi enviado entre os dias 7 e 11 de março de 2021 para grupos de *whatsapp* formado por professores de trombone, professores de tuba, trombonistas e tubistas de todo país e desta forma foram identificados dezoito corais de trombones em atividade.

4.2 Apresentação dos resultados

a) Corais identificados e o respectivo ano de fundação

A coleta de dados nos revelou que a atuação dos corais de trombone data do ano de 1990. Dente os 18 corais de trombone identificados, 3 tiveram sua fundação no século XX e os outros 15 no século XXI. A maior parte dos corais surgiram na segunda década do século XXI.



Gráfico 1: Ano de fundação dos Corais de Trombones do Brasil.

b) Corais de trombone e sua região de atuação

O levantamento de dados foi bastante positivo uma vez que tivemos o *feedback* de corais de trombones de todas as regiões do país, evidenciando a efetivação desses grupo no cenário da música instrumental brasileira. Destaque para as regiões Sudeste e Nordeste, local onde foram fundados o maior números de corais.

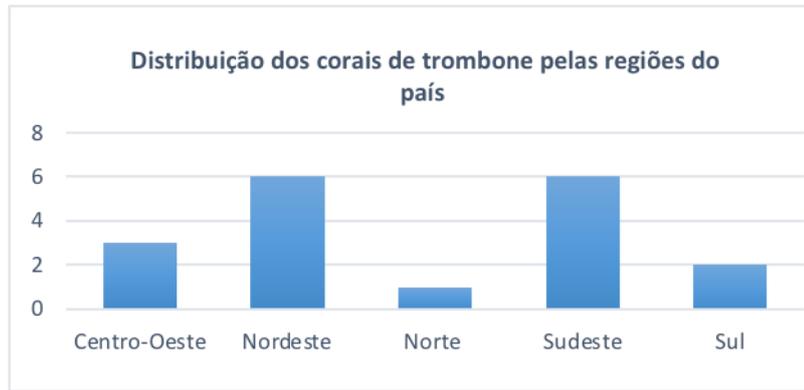


Gráfico 2: Distribuição dos Corais de Trombones pelas regiões do Brasil.

c) Os corais e os vínculos com instituições

Em relação ao vínculo com as instituições é importante destacar o papel das universidades públicas. Elas possuem 11 corais dentre os 18 identificados na pesquisa.

Provavelmente o fato que determina a criação de corais vinculados a uma universidade pública é a existência de cursos de música que possuem um professor de trombone dentro do quadros de docentes.

Todos os 11 corais de trombones de universidades identificados possuem professores de trombone e também é um fato semelhante que ocorre nos Institutos Federais e Estaduais onde professores de trombone ingressam no quadro docente como professores de metais e optam pela criação dos grupos.

A pesquisa nos revelou que as atividades desenvolvidas pelos corais de trombones nas instituições de ensino superior não fazem parte das disciplinas obrigatórias e em geral estão vinculadas como projeto de extensão. As apresentações são voltadas para a comunidade acadêmica e externa, proporcionando uma interação entre os trombonistas da sociedade em geral, acadêmicos de música de outras áreas e egressos.

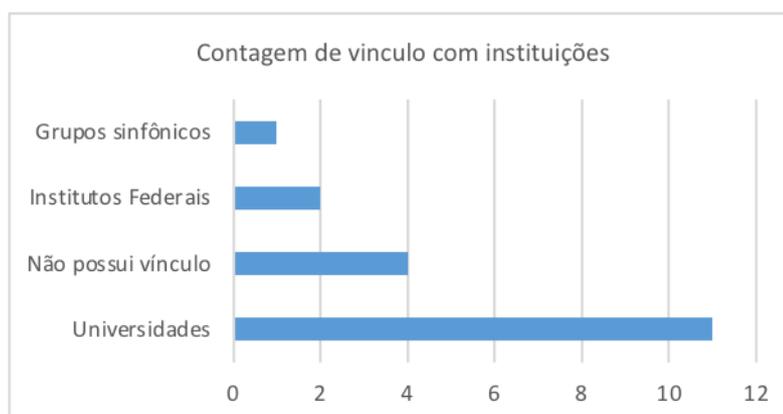


Gráfico 3: Possíveis vínculos institucionais dos corais de trombone do Brasil.

d) Repertório

Em geral os corais de trombones no Brasil executam um repertório variado e quando se trata do popular as obras são geralmente adaptadas ou arranjadas especificamente para um coral em específico.

Apenas dois corais possuem um repertório restrito ao clássico ou ao popular como é possível observar no gráfico. Os demais executam obras em um repertório variado.

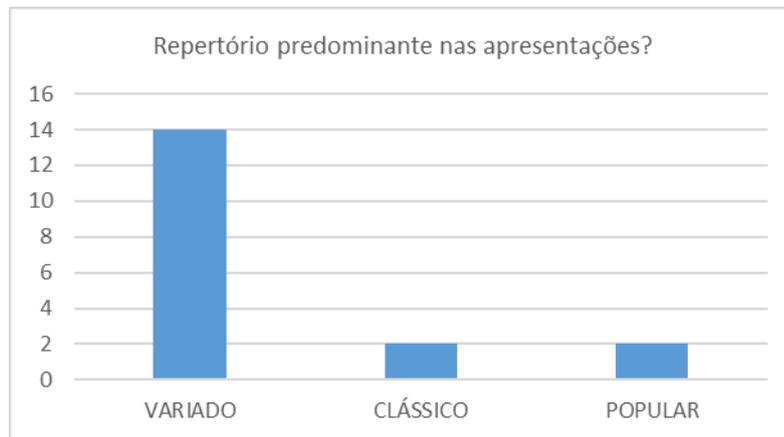


Gráfico 4: repertório executado pelos corais de trombone do Brasil.

NOME	LOCAL	INSTRUMENTOS	VÍNCULO	REPERTÓRIO	ANO
ARABONES	ARACAJU-SE	BATERIA	NÃO POSSUI VÍNCULO	VARIADO	2015
BAHIABONES	SALVADOR-BA	TUBA	UFBA	VARIADO	2008
BRASSBONE	ITAJAÍ-SC	NÃO POSSUI OUTROS INSTRUMENTOS	BANDA FILARMÔNICA DE ITAJAÍ	POPULAR	2014
CARIBONES	MONTEIRO-PB	TUBA E BATERIA	IFPB-MONTEIRO	VARIADO	2016
CORAL DE TROMBONES & TUBAS DA UFSJ	SÃO JOÃO DEL-REI-MG	BOMBARDINOS E TUBAS.	UFSJ	VARIADO	2006
CORAL DE TROMBONES DA FAMES	VITÓRIA - ES	BATERIA E PERCUSSÃO	FAMES	VARIADO	2011
CORAL DE TROMBONES DA UFMS	CAMPO GRANDE-MS	PERCUSSÃO	UFMS	VARIADO	2015
CORAL DE TROMBONES DA UFRN	NATAL-RN	PERCUSSÃO	UFRN	VARIADO	1999
CORAL DETROMBONES E TUBAS DA UFMG	BELO HORIZONTE-MG	TUBA, BATERIA E PERCUSSÃO.	UFMG.	VARIADO	2000
CORO DE TROMBONES DO IFPE/BELO JARDIM	BELO JARDIM-PE	NÃO POSSUI OUTROS INSTRUMENTOS	IFPE-BELO JARDIM	VARIADO	2012
OESTE BONE	RIO DE JANEIRO-RJ	NÃO POSSUI OUTROS INSTRUMENTOS	NÃO POSSUI VÍNCULO	VARIADO	2017
PARAIBONES	JOÃO PESSOA-PB	TUBA E BATERIA	UFPB	VARIADO	1990
RSBONES	SANTA MARIA-RS	TUBA E BATERIA	UFMS	VARIADO	2010
TROMBONES DE JF	JUIZ DE FORA-MG	NÃO POSSUI OUTROS INSTRUMENTOS	NÃO POSSUI VÍNCULO	POPULAR	2019
TROMBONES GOIANOS	GOIÂNIA-GO	NÃO POSSUI OUTROS	UFG	VARIADO	2013

		INSTRUMENTOS			
TROMBONISTAS DE BRASÍLIA	DF	TUBA	UNB	CLÁSSICO	2018
TROMBONISTAS DO INTERIOR DE SP	RIBEIRÃO PRETO, SP	NÃO POSSUI OUTROS INSTRUMENTOS	NÃO POSSUI VÍNCULO	CLÁSSICO	2014
TUBONES CORAL	MANAUS-AM	TUBA E BATERIA	UEA	VARIADO	2013

Quadro 1: Grupos que participaram da pesquisa preenchendo o formulário. Fonte: Pesquisa survey realizada entre os dias 7 e 11 de março de 2021 pelo *google forms*.

Considerações finais

O trabalho aqui apresentado nos forneceu informações substanciais a respeito da formação corais de trombone no Brasil. Provavelmente haja corais de trombones que não foram localizados por esta pesquisa, entretanto, o levantamento realizado permite um panorama desta atividade artística e pedagógica dentro do Brasil.

Embora tenhamos constatado uma prática efetiva de corais de trombone no Brasil, ainda é insipiente a quantidade de materiais que forneçam informações de suas práticas musicais, pedagógicas, gerenciais e até históricas desses grupos.

No contexto brasileiro é a existência dos corais nas universidades especialmente onde o ensino do instrumento é efetivo, a formação dos corais de trombones se diferenciam ou por questão de número de participantes ou por conter outros instrumentos.

Normalmente o uso de outros instrumentos como bateria e percussão visa adequar o grupo ao repertório que o mesmo executa ou até mesmo por uma opção de diversidade de timbres.

Outro instrumento que também faz parte dos corais de trombone é a tuba. Ela tem sua aproximação pelo fato do professor de trombone ser também de tuba nas universidades e no caso dos institutos federais professor de metais isso favorece a inserção da tuba na prática em grupo.

Por fim, esse trabalho teve a intenção de fornecer dados para futuras pesquisas, proporcionando a outros pesquisadores uma discussão à respeito dos corais de trombone, assim como conceituar a sua prática no Brasil.

Referências

ARLING, Harry J. *Trombone Chamber Music: An Annotated Bibliography*. Nashville, Tenn: Brass Press, 1983.

BOTELHO, Marcos. *O Ensino de Trombone nas Universidades Brasileiras*. Salvador, 2017. 213 p. Tese (Doutorado em Música) Escola de Música, Universidade Federal da Bahia.



BRANSTINE, Westley R. The Moravian Church and Its Trombone Choir in America: A Lecture Recital, Together with Three Recitals of Selected Works by W. Presser, R. Monaco, L. Bassett, P. Bonneau, E. Bozza, R. Dillon and Others. 1984.

FASMAN, Mark J. Brass Bibliography, Sources on the History, Literature, Pedagogy, Performance and Acoustics of Brass Instruments. Indiana University Press. 452 p. 1990.

GUION, David M. Performing on the Trombone: A Chronological Survey. Performance practice review, Califórnia, v. 9, n. 2, p. 1996.

HOLMAN, Gavin. The Brass Band Bibliography - 6th edition, October 2018. www.ibew.co.uk

HERBERT, Trevor. The Trombone. New Haven: Yale University Press, 2006. 399 p.

HUTSON, Danny James. The Trombone Choir in Colleges and Universities in the United States: Its organization, current use and repertoire. Oklahoma, University of Oklahoma 1992

ITA-International Trombone Association. Disponível em: [http://:www trombone.net](http://www.trombone.net), acessado em março 2021.

LOBITZ, Carl McComb. Problems in Transcribing and Composing Music for Trombone Choir. Oklahoma, University of Oklahoma 1969.

MCCORKLE, Donald M. The Moravian Contribution to American Music. Music Library Association, Sep. 1956, Vol. 13, No. 4, pp. 597-606.

MCCORKLE, Donald. The Moravian Contribution to American Music. Winston-Salem: Moravian Music Foundation, 1956.

PINHEIRO, Kelson Luiz Lopes. PINHEIRO, Thaynah Patrícia Borges Conceição, Coral de Trombones: Uma Experiência com Alunos do Instituto Estadual Carlos Gomes em Belém-PA. Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, V. 1, 2015.

REIS, Marciley da Silva. Escola Brasileira de Trombone: Um estudo sobre as práticas pedagógicas. Goiás, 2016.474 p. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.

ROCHA, S.F.; CRUZ, H.E.S. Projeto Coral de Trombones da UFSJ: uma ação implantada em 2006. Extensão e Sociedade, v1, n.7, p.1-10, 2014.

SANTOS, Alciomar Oliveira dos. O Trombone na Música Brasileira. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. 137 p. Goiânia-GO, 1999.

STEWART, Carter. The Trombone in the Renaissance: A History in Pictures and Documents. Pendragon Press, 2012, 492 p.